

Shara Reis Amaral

**A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO PARA A GESTÃO
FINANCEIRA: UM ESTUDO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DO BAIRRO SÃO JACINTO DE TEÓFILO OTONI (MG)**

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
TEÓFILO OTONI – MG

2017

Shara Reis Amaral

**A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO PARA A GESTÃO
FINANCEIRA: UM ESTUDO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DO BAIRRO SÃO JACINTO DE TEÓFILO OTONI (MG)**

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Administração das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.
Área de concentração: Administração Financeira.
Orientador: Professor Edvaldo Silva Dutra

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
TEÓFILO OTONI – MG

2017



FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

NÚCLEO DE TCC / ADMINISTRAÇÃO

Reconhecido pela Portaria 14 de 22/11/2011 – MEC

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Artigo Científico intitulado: *A importância do capital de giro para a gestão financeira: Um estudo das Micro e Pequenas Empresas do Bairro São Jacinto de Teófilo Otoni - MG,*

elaborado pela aluna Shara Reis Amaral,


foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Administração das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO.

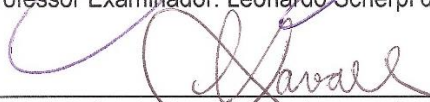
Teófilo Otoni, 18 de novembro de 2017



Professor Orientador: Edvaldo Silva Dutra



Professor Examinador: Leonardo Scherpl de Carvalho



Professor Examinador: Luciano Campos Lavall

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO PARA A GESTÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO BAIRRO SÃO JACINTO DE TEÓFILO OTONI (MG)

Shara Reis Amaral¹

RESUMO

Este artigo foi elaborado com o objetivo de apontar e analisar o conhecimento dos empresários do bairro São Jacinto de Teófilo Otoni (MG) sobre a administração do capital de giro e sua importância. Para que o objetivo fosse alcançado, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a administração financeira, com ênfase no capital de giro, seguido de uma pesquisa de campo, através de um questionário aplicado a uma amostra de empresas do bairro, respondido por empresários e gerentes. Com a tabulação e análise dos dados foram gerados resultados hábeis para afirmar a deficiência no conhecimento e prática dos empresários a respeito da administração do capital de giro. Conforme os pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa associados aos dados obtidos, pode-se concluir que os empresários do bairro São Jacinto de Teófilo Otoni não administram corretamente o capital de giro em suas empresas, expondo assim a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre o assunto para melhor compreenderem e praticarem adequadamente a gestão do capital de giro.

Palavras-chave: Capital de Giro; Administração Financeira; Ciclo Operacional

¹Graduanda em Administração nas Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni. Endereço Postal: Rua Moacir Rodrigues Oliveira Chaves, 12 – Bairro Matinha. CEP: 39801-285 – Teófilo Otoni-MG. E-mail: sharareis13@outlook.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado “A importância do Capital de Giro para a gestão financeira: um estudo das micro e pequenas empresas do Bairro São Jacinto de Teófilo Otoni (MG)” foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão do Curso de Administração. Tem como área de concentração a Administração Financeira.

O mercado passa por um processo de inovação, surgem novas tecnologias, novas crenças, costumes e momentos de crise que afetam as empresas. Para que consigam sobreviver e manter a sua competitividade, é preciso que os gestores tenham pleno conhecimento de todos os processos e métodos para administrar as empresas eficientemente. Uma eficaz administração financeira irá fornecer dados precisos para tomada de decisão adequada com os objetivos da empresa.

Dentro desse contexto, encontram-se as micro e pequenas empresas, que tem uma taxa de mortalidade muito grande nos primeiros anos de existência, segundo dados do Sebrae. O bairro São Jacinto de Teófilo Otoni tem em sua maioria micro e pequenas empresas, no ramo do comércio e serviço. Diante destes fatos, surge a proposta de procurar compreender como os empresários do bairro tratam a administração financeira e a administração do capital de giro das suas empresas. Para tanto, foi estabelecida a seguinte problemática: como os empresários do bairro São Jacinto de Teófilo Otoni entendem e tratam a administração de capital de giro nas suas empresas?

Com o intuito de atender ao objetivo de apontar e analisar o conhecimento dos empresários do bairro São Jacinto, relativo à administração do capital de giro em suas empresas, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sobre o tema a fim de comparar os pressupostos teóricos com a realidade praticada. Para conhecer a situação local, foi realizada uma pesquisa de campo a partir de questionário aplicado respondido pelos empresários, dentro de uma amostra estatística que garante a confiabilidade nos resultados.

O presente artigo está dividido em seis capítulos, que são:

- Capítulo 1: Administração Financeira. Relata a importância da administração financeira para as empresas.

- Capítulo 2: Micro e Pequena empresa: apresenta o enquadramento das micro e pequenas empresas e como estas contribuem para a economia nacional.
- Capítulo 3: Dados do Bairro São Jacinto: apresenta os dados estatísticos do bairro e empresas atuantes.
- Capítulo 4: Administração do Capital de Giro: discorre sobre a importância do capital de giro, além de apresentar os elementos que o compõem.
- Capítulo 5: Metodologia e Procedimentos Técnicos: mostra quais os procedimentos e métodos foram utilizados para na análise do artigo.
- Capítulo 6: Apresentação e análise dos resultados: apresenta os resultados em gráficos, seguido das considerações finais.

1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Com o intuito de que as empresas atinjam seus objetivos e apliquem o princípio da continuidade, é necessário que possuam uma eficaz administração financeira. Por meio de uma eficaz gestão dos seus recursos, é possível tomar decisões importantes e acertadas para preservar a rentabilidade e a solidez. Segundo Gitman (1997, p. 589) “o planejamento financeiro é um aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”.

O objetivo primordial da administração financeira alinha-se ao objetivo econômico de toda organização, que segundo Hoji (2001, p. 21) “é a maximização de seu valor de mercado em longo prazo, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários”.

Gitman (2004, p. 04) descreve que “a administração financeira pode ser vista como uma forma de economia aplicada, que se baseia amplamente em conceitos teóricos econômicos” e ainda segundo o autor, a administração financeira se utiliza de dados da contabilidade, que é outra área da economia aplicada. Dessa forma, pode-se verificar que a administração financeira nada mais é do que uma ferramenta que reúne todos os fatos econômicos da organização transformando-os em subsídios para os gestores em suas tomadas de decisões.

O capital da empresa deve ser administrado com eficiência, garantindo assim que o mesmo seja suficiente para atender as necessidades e financiar o seu desenvolvimento. Desta forma, a administração financeira orienta as decisões sob a perspectiva financeira e como estas decisões podem maximizar os lucros da empresa.

2 MICRO E PEQUENA EMPRESA

A sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e os empresários devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas são consideradas microempresas ou empresas de pequeno porte e tem a sua definição estabelecida pelo Sebrae.

O Sebrae define microempresa como²:

A microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

As empresas de pequeno porte são definidas pelo Sebrae como:

Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,01 e igual ou inferior é R\$ 3.600.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte. Estes valores referem-se a receitas obtidas no mercado nacional. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obterá adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 3.600.000,00.

Desta forma, as microempresas e empresas de pequeno porte são definidas ou enquadradas com base em sua receita bruta anual. Estas são vitais para a economia do Brasil, pois equivalem a 90% das empresas brasileiras, de acordo com o SEBRAE (2012). São grandes geradoras de emprego, renda e fortalecem a economia do país.

²Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei>>

A participação das micro e pequenas empresas brasileiras somadas representa 27% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Correspondem por 53,4% do PIB no Comércio do Brasil. No PIB das Indústrias (22,5%), se aproxima das médias empresas (24,15%). No setor de serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios³.

3 DADOS DO BAIRRO SÃO JACINTO

São Jacinto é um dos 65 bairros localizados na cidade de Teófilo Otoni, no estado de Minas Gerais. Existe neste bairro 56 ruas. A população do bairro é de aproximadamente 2.895 habitantes (IBGE, 2010), composto por 1.370 homens e 1.525 mulheres. Segundo o cadastro do UAI Teófilo Otoni (2016), o bairro possui 79 empresas atuantes nos segmentos de comércio e serviço.

Como os outros bairros da cidade, durante o ano o São Jacinto possui períodos com maior movimento nos negócios, que se deve às épocas comemorativas, como páscoa, dia das mães, dia dos pais, dia dos namorados, natal e outros, que favorecem a economia das empresas do bairro.

Figura 1: Mapa do Bairro São Jacinto de Teófilo Otoni



Fonte: Disponível em: <<https://mapasapp.com/mapa/minas-gerais/teofilo-otoni-mg/4017-sao-jacinto/>>

³ Disponível em:< <http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedorismo/a-participacao-das-micro-e-pequenas-empresas-na-economia-brasileira/91176/>>

4 ADMINISTRAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO

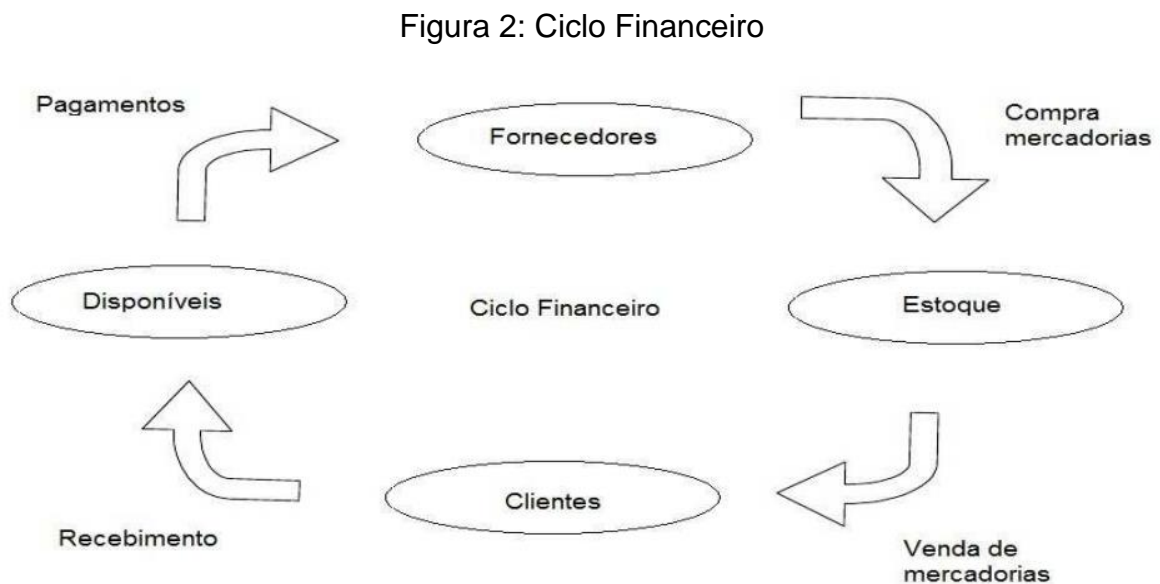
Conforme Neto e Silva (2012, p. 14), “giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”. Desta forma, o capital de giro equivale aos recursos necessários para uma organização financiar suas necessidades operacionais identificadas desde o recebimento até a saída dos recursos.

Segundo Gitman (2004, p. 510), os ativos circulantes, comumente denominados de capital de giro, “representam a proporção do investimento total da empresa que circula, de uma forma para outra, na condução normal das operações”. Essa ideia envolve a transição repetida de caixa para estoques, para contas a receber e de volta para caixa.

Para Gitman (1987, p.279) “a administração de capital de giro abrange a administração das contas circulantes da empresa, incluindo ativos e passivos circulantes”. A administração de capital de giro é um dos aspectos mais importantes da administração financeira, devido à necessidade que as organizações têm de recuperar todos os custos e despesas (inclusive financeiras) incorridos no ciclo operacional e obter, assim, o lucro desejado, por meio da venda do produto ou prestação do serviço.

O capital de giro ou circulante é constituído pelo ativo circulante, de forma mais expansiva, as disponibilidades, os estoques e os direitos a receber. Ele demonstra os recursos necessários da empresa para financiar suas atividades operacionais, desde as aquisições de matéria prima e insumos, até a conclusão com o recebimento da venda dos produtos.

A figura dois representa esse ciclo financeiro.



Fonte: Disponível em: <<https://financascorporativas.files.wordpress.com/2010/08/colc3b3quio-financeiro-janilson-laane2.pdf>>

A figura mostra o ciclo financeiro das empresas, desde a compra de mercadorias, até o recebimento das suas vendas. A empresa adquire as mercadorias, o que gera uma obrigação com os fornecedores, as vende, obtendo o direito de recebimento dos clientes e aumentando os seus disponíveis. Desta forma, ocorre o capital de giro da empresa.

Portanto, gerenciar o capital de giro é um componente vital para a “saúde” dos negócios e, também, essencial ao crescimento e à continuidade das operações. Para tanto, é preciso que haja uma inter-relação entre os seus elementos.

4.1 Ciclo Operacional

O tempo é um elemento de vasta importância para uma empresa. É preciso ter presteza na administração dos seus recursos, para mantê-la competitiva. Para tanto, é fundamental conhecer bem o seu ciclo operacional.

Esse ciclo é importante à administração e o gerenciamento do capital de giro das empresas. Gitman (1997, p. 619) define ciclo operacional como “a transição periódica de caixa para estoques, destes para duplicatas a receber e de volta para caixa, que ocorre dentro do capital circulante das empresas”. Em outras palavras, o intervalo de tempo gasto na execução de todas essas atividades é denominado ciclo operacional.

Para obter o ciclo operacional, usa-se a fórmula a seguir:

$$\text{CO} = \text{PMRE} + \text{PMRV}$$

Onde:

CO= Ciclo Operacional

PMRE= Prazo Médio de Renovação de Estoque

PMRV= Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Desta forma, o ciclo operacional inicia-se no recebimento dos materiais a serem utilizados na produção e encerra-se no recebimento das vendas efetuadas (ASSAF NETO, 2010, p.560).

Ciclo econômico: se entende as ocorrências de natureza econômica, envolvendo a compra dos materiais até as vendas (ASSAF NETO; SILVA, 2002, p. 22). Ou seja, é o tempo em que a mercadoria permanece no estoque e tem saída de acordo com as demandas da empresa.

Ciclo financeiro: é o período compreendido entre o pagamento dos fornecedores e o recebimento das vendas, faz parte da vida financeira de qualquer organização que mantém certo volume de estoque, realizando vendas a prazo (clientes) e recebendo prazos (fornecedores). “Identifica as necessidades de recursos da empresa que ocorrem desde o momento do pagamento aos fornecedores até o efetivo recebimento das vendas realizadas (ASSAF NETO; SILVA, 2010, p. 560)”.

O ciclo financeiro é obtido pela fórmula a seguir:

$$\text{CF} = \text{CO} - \text{PMPC}$$

Onde:

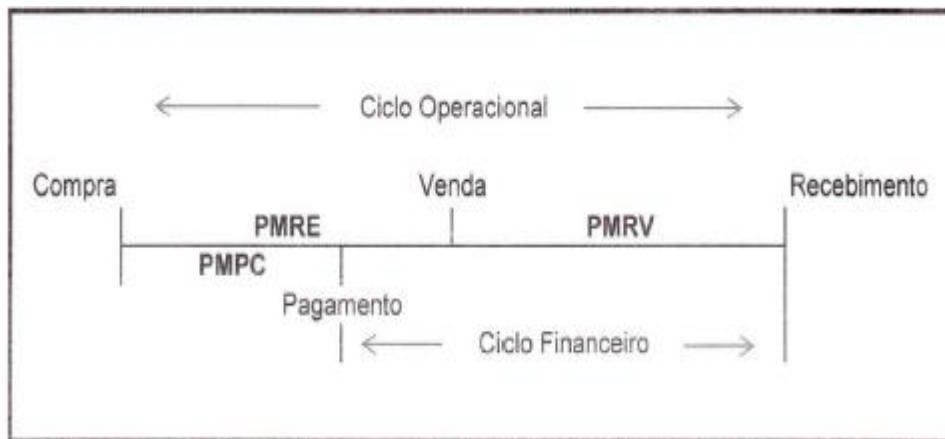
CF= Ciclo Financeiro

CO= Ciclo Operacional

PMPC= Prazo Médio de Pagamento de Compra

A figura três representa o Ciclo Operacional e o Ciclo Financeiro.

Figura 3: Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro.



Fonte: adaptado de DUTRA, 2017

Conforme a exemplificação da figura, o ciclo operacional e o ciclo financeiro devem ser analisados a partir dos prazos médios em dias. Desta forma, é preciso analisar examinar os prazos médios que a empresa espera para receber pelas vendas a prazo, de renovação do estoque e pagamento das compras efetuadas a prazo.

4.2 Elementos que compõem o Capital de Giro

A fim de realizar suas atividades, as organizações devem manter um valor de capital de giro para financiar seu ciclo operacional. Para tanto, outros elementos contribuem juntamente com o capital de giro para manter a competitividade das empresas. Estes elementos são: caixa, estoque, contas a pagar e contas a receber.

4.2.1 Administração de Caixa

A gestão do caixa configura-se como uma ferramenta que possibilita entre outras coisas, o controle e o acompanhamento das entradas e saídas de recursos de uma organização. A administração do caixa surge como importante ferramenta no controle do capital circulante. Acompanhando as entradas e as saídas de recursos da empresa é possível preservar as suas atividades operacionais sem prejudicar sua liquidez e rentabilidade. Dentro deste raciocínio, Zdanowicz (2002, p. 19) ressalta que “é preciso que todo numerário disponível ou a receber, seja bem empregado. Se os fluxos de caixa são otimizados, dimensiona-se com segurança o capital de giro.”

Um dos objetivos da Administração Financeira é a liquidez, e nesse ponto a administração do caixa tem um papel chave. Quanto maiores os valores, mais facilmente a empresa poderá liquidar seus compromissos. E quanto mais recursos puderem aplicar no seu ciclo operacional, maiores deverão ser as taxas de retorno.

De acordo com Dutra (2015), a organização deve manter valores em caixa, por três razões principais: a transação, que permite conduzir os negócios normalmente, realizando compras, vendas, honrando os compromissos assumidos e previstos. A precaução, para caso a empresa necessite de algum desembolso não previsto. Para tanto, é importante ter uma boa projeção de caixa, pois quanto maior a projeção, menor será necessário ter precaução. E a especulação, que subsidia condições de realizar bons negócios em momentos oportunos.

Nesse sentido, o objetivo básico da gestão de caixa está relacionado em fazer com que o investimento nesse ativo seja tão pequeno quanto possível, satisfazendo as necessidades básicas da empresa, para que possa honrar seus compromissos programados e na medida do possível manter uma reserva de segurança, de modo a cobrirem imprevistos. O caixa apropriado deve ser administrado sem prejudicar a eficiência e a eficácia das atividades da empresa.

4.2.2 Administração de Estoque

Os estoques resultam do investimento de recursos e podem representar uma parcela significativa do ativo circulante. Por essa razão, é preciso que ocorra contato entre o administrador das finanças da empresa com os responsáveis pela administração dos estoques.

Para Assaf Neto e Silva (2002), o investimento em estoques é um dos fatores mais importantes para a adequada gestão financeira de uma empresa. Esta significância pode ser consequência tanto da participação deste ativo no total de investimento, quanto da importância de gerir o ciclo operacional ou por ambos os motivos. São poucos os setores da economia que não apresentam como aspecto fundamental a administração financeira de estoques.

Com o intuito de obter uma visão clara da quantidade de estoque, do custo das mercadorias, da média de vendas e do giro do estoque, alguns métodos de controle de estoque podem ser utilizados. Dentre eles, encontram-se o ABC e o Lote Econômico de Compra.

A classificação ABC é uma metodologia de gerenciamento de estoques em que se classificam os estoques em níveis de importância financeira, de modo a permitir maior atenção aos estoques mais dispendiosos. Na concepção de Assaf Neto e Silva (2002, p. 203), a curva ABC é uma metodologia que separa os estoques por sua importância e permite que os administradores se ocupem dos itens mais representativos.

Para Küster, Küster e Küster (2005, p. 57) o lote econômico foi criado no ano de 1915 por H. Harris e não substitui a administração de estoques, apenas a torna mais fácil, pois estabelece parâmetros para decisão.

O método tem o objetivo de definir a estratégia mais viável para determinar qual será a quantidade de estoque a ser mantida e em qual prazo deverá fazer novo pedido, de forma que os custos totais sejam os menores possíveis (ASSAF NETO; SILVA, 1997, p. 146).

4.2.3 Administração de Contas a Pagar

Para os autores Groppelli e Nikbakht (2005, p. 159), contas a pagar é como se fosse empréstimos sem juros concedidos pelos fornecedores, sendo que na inexistência de compras a prazo, seria necessário contratar empréstimos nas instituições financeiras para comprar à vista dos fornecedores.

Segundo Hoji (2004, p.139), no contas a pagar as funções são: “Estabelecer políticas de pagamentos, controlar adiantamentos a fornecedores, controlar abatimentos a fornecedores, controlar e liberar pagamentos a fornecedores. ”

O objetivo de moderar as contas a pagar não se resume à tarefa de pagar boletos bancários, fazer depósitos e honrar compromissos com fornecedores. Trata-se, principalmente, de acompanhar as compras e contratos e garantir que todos os pagamentos sejam efetuados de forma correta.

Administrar as contas a pagar envolve uma conexão entre negociação e prazo concedido. A organização pode necessitar de prazos para cumprir suas obrigações, utilizando fundos de seus fornecedores para satisfazer suas necessidades de dinheiro de curto prazo.

4.2.4 Administração de Contas a Receber

Poucas são as empresas que não oferecem alguma forma de crédito aos seus clientes, pois dessa forma os gestores proporcionam uma forma de aumentar o faturamento e, por consequência, a atratividade do negócio. De acordo com Braga (1989, p. 114), “as duplicatas a receber constituem um ativo de elevada liquidez que podem ser descontadas nos bancos comerciais ou servirem de garantia no levantamento de novos empréstimos. ”

Gitman (1987, p. 328) discorre que para gerenciar as contas a receber, a empresa estabelece políticas de crédito que fornecem parâmetros para determinar

se deve ser concedido crédito ao cliente e o valor permitido. Ao estabelecer os padrões de crédito, deve-se atentar à sua aplicação de forma que seja correta.

Contudo, os administradores das organizações devem estar atentos com possíveis problemas, pois como citado por Braga (1989, p. 113), “além dos riscos de atrasos e de perdas por falta de pagamento, as vendas a prazo provocam despesas adicionais com análise de crédito e cobrança”.

Outro fator importante a ser analisado nas operações a prazo é a necessidade líquida de capital de giro, pois para financiar o giro de seu estoque, e bancar o prazo concedido aos clientes, a empresa necessitará de dinheiro disponível para quitar as compras, ou estender os prazos junto a seus fornecedores (HOJI, 2001, p. 22).

4.3 Investimento e financiamento de Capital de Giro

O capital de giro caracteriza os investimentos da organização em ativos de curto prazo (caixa, contas a receber e estoques) e é dividido em dois grupos: Capital de Giro Permanente ou Fixo, e Capital de Giro Variável ou Sazonal. O Permanente refere-se ao investimento mínimo necessário para o funcionamento da empresa. Já o Capital de Giro Variável refere-se as variações ocorridas para atender as demandas geradas por fatores atípicos, ou sazonais (ASSAF NETO; SILVA, 2010, p. 15), conforme demonstrado na figura quatro.

Figura 4: Capital de Giro Permanente e Sazonal.



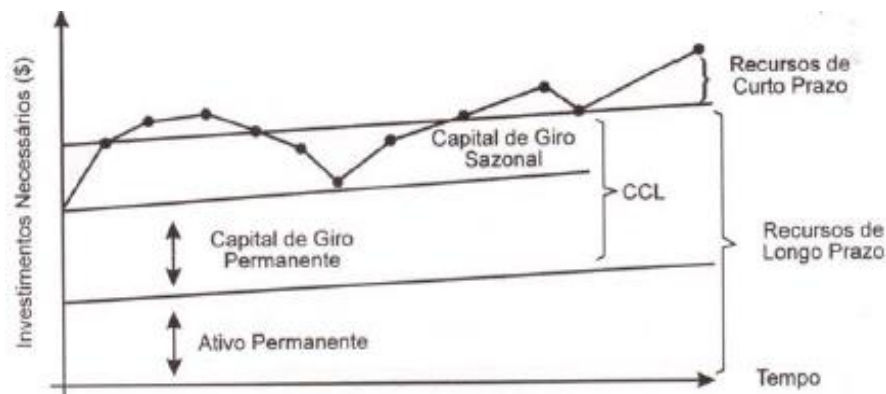
Fonte: Adaptado de ASSAF NETO; SILVA, 2010, p.16

O Capital de Giro Permanente, representado na parte inferior da figura, pode aumentar conforme o desenvolvimento da empresa. A parte superior representa o Capital de Giro Sazonal, que é afetado pelos picos e vales que ocorrem ao longo do período.

O financiamento do capital de giro é adotado pelas empresas de acordo com as suas expectativas de risco e retorno. Para tanto, apresenta-se duas abordagens de financiamento: a Conservadora e a Agressiva.

Na abordagem mais conservadora, representada na Figura 5, nota-se que apenas uma pequena parte do capital de giro sazonal é financiado por recursos de curto prazo. O custo de se utilizar patrimônio líquido e recursos de longo prazo para financiar as demais necessidades pode ser elevado, diminuindo a rentabilidade da organização. No entanto, o risco de não ter caixa é mínimo.

Figura 5: Abordagem Conservadora.

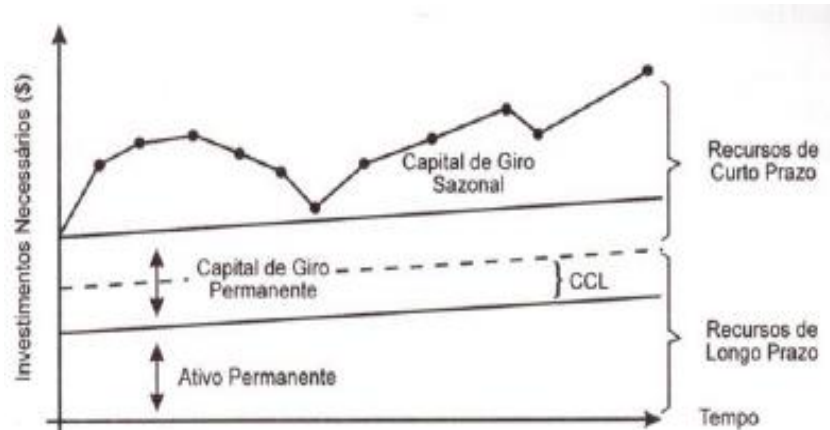


Fonte: ASSAF NETO; SILVA, 2010, p. 28.

A abordagem agressiva utiliza recursos de curto prazo para financiar inclusive as necessidades de capital de giro permanentes. Nesse caso, o custo do financiamento é baixo, porém, o risco de a empresa sofrer problemas de liquidez é elevado (ASSAF NETO; SILVA, 2010, p. 28).

A figura 6 representa a abordagem agressiva.

Figura 6: Abordagem Agressiva.



Fonte: ASSAF NETO; SILVA, 2010, p. 29.

A abordagem agressiva pode resultar em maior risco para a empresa, sendo compensada por um custo menor do dinheiro de curto prazo. Ao assumir maior risco, a organização deve ser recompensada pela presença de dinheiro mais barato, devendo operar com maior nível de flexibilidade em levantar dinheiro no mercado em situações inesperadas. (ASSAF NETO; SILVA, 2010, p. 28).

5 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

A seguir são apresentados os métodos e procedimentos adotados para a realização desta pesquisa.

5.1 Classificação quanto aos fins

Quanto aos fins, foi uma pesquisa descritiva e explicativa. Levantou-se um referencial teórico extraído de publicações, revistas, livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso. Permitiu-se assim analisar temas já consolidados e explorar

novas áreas, objetivando fundamentar teoricamente o objeto de estudo (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Tal método se faz essencial pois tem o objetivo de fundamentar teoricamente o objeto de estudo. Por meio da pesquisa bibliográfica foi praticável definir os métodos de administração de capital de giro e demonstrar sua real importância.

5.2 Classificação quanto aos meios

Esta foi uma pesquisa bibliográfica, com levantamento, seleção e documentação de bibliografias já publicadas sobre o assunto.

Realizou-se também a pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, pois esta se fez necessária para atingir o objetivo deste estudo, que é apontar e analisar o conhecimento de empresários acerca do capital de giro.

A pesquisa qualitativa relaciona dados de um grupo, procurando interpretar opiniões e perspectivas.

A pesquisa quantitativa é um método que trabalha com indicadores numéricos e segue critérios estabelecidos.

5.3 Tratamento de dados

Para tratar os dados, utilizou-se método hipotético indutivo, feito a partir da análise de amostragens e análise de gráficos, resultados da aplicação de um questionário.

Desta forma, realizou-se a coleta de informações, posteriormente foi feita a análise das informações e a apresentação dos resultados, tornando assim possível compreender o nível de conhecimento dos empreendedores do bairro São Jacinto sobre a administração de capital de giro.

5.4 Procedimentos técnicos

Para realizar a pesquisa de campo, foi utilizado o método de definição de amostra de Glauber Eduardo de Oliveira Santos, diretor executivo da Academia Internacional para Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil (ABRATUR). Tal método apontou que para a população de 79 empresas, a amostra necessária seria de 66 questionários, que foram aplicados em micro e pequenas empresas do Bairro São Jacinto de Teófilo Otoni.

Para se chegar à quantidade necessária de entrevistados, foi utilizada a fórmula abaixo:

Figura 7: Fórmula cálculo amostral.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Fonte: Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>.

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Figura 7: Calculadora online que realiza o cálculo amostral.

Erro amostral: 5 %

Nível de confiança: 90% 95% 99%

População: 79

Percentual máximo: %

Percentual mínimo: %

Calcular

Amostra necessária: 66

Fonte: Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>.

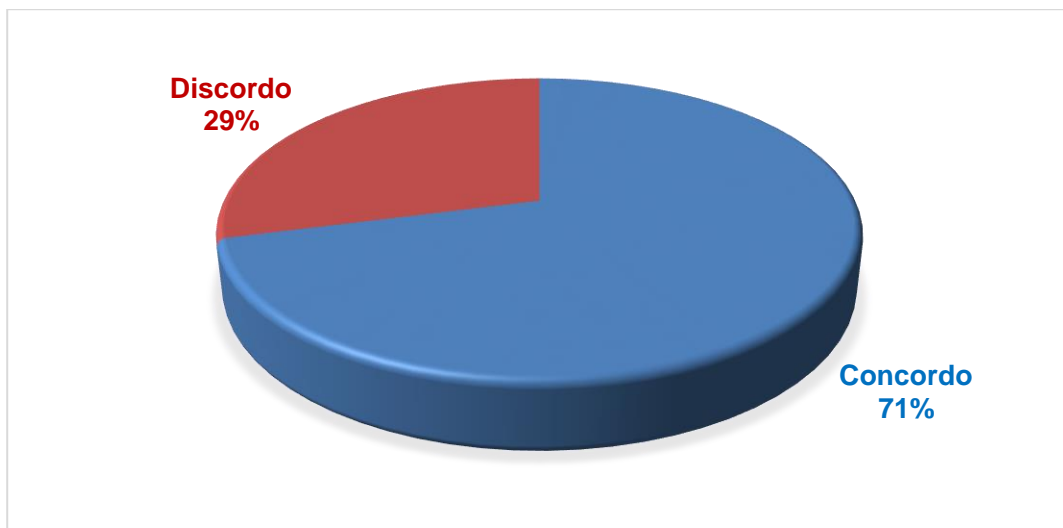
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado o resultado do questionário, aplicado no período de 16 a 30 de Setembro de 2017, para coleta de informações. O questionário é composto inicialmente de conceitos da administração de capital de giro, com o propósito de identificar o nível do conhecimento dos entrevistados em relação ao tema. Segue com uma sequência de perguntas relacionadas a elementos aplicados dentro da empresa: gestão de contas a receber, gestão de estoque, gestão de contas a pagar e gestão de caixa.

6.1 Capital de Giro

O gráfico apresenta o percentual de concordância dos entrevistados sobre o conceito de capital de giro, como recursos necessários para financiar suas necessidades operacionais.

Gráfico 1 – Entendimento dos entrevistados sobre o conceito de Capital de Giro



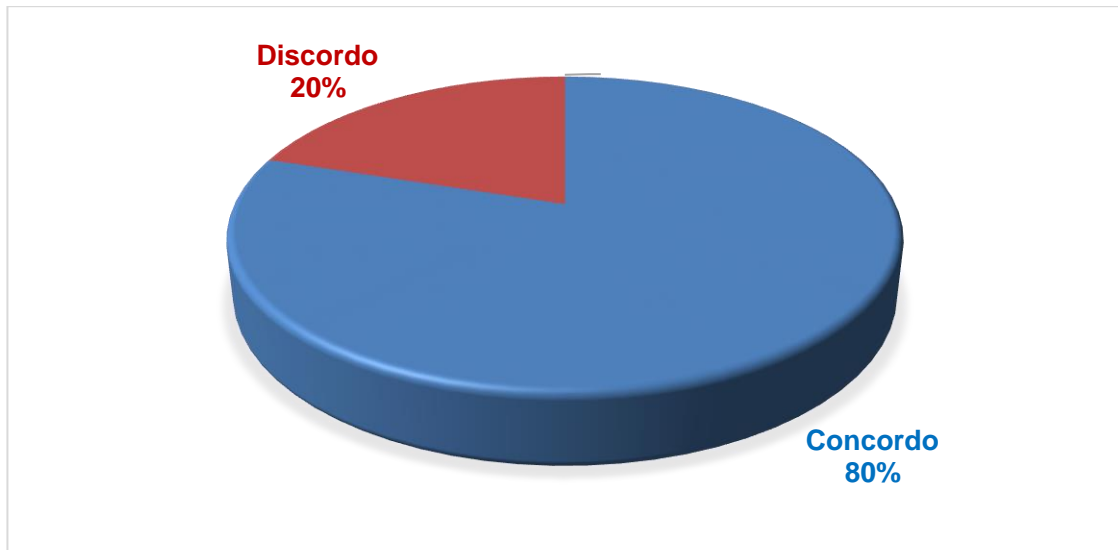
Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Percebe-se então que a maior parte dos entrevistados, que corresponde a 71% da população total, reconhece que o capital de giro se configura como os

recursos necessários para uma organização financiar suas necessidades operacionais constatadas desde o recebimento até a saída de recursos.

A seguir foi questionado aos entrevistados se o capital de giro também pode ser aplicado para aquisição do ativo imobilizado.

Gráfico 2 – Capital de Giro pode ser utilizado para aquisição do ativo imobilizado

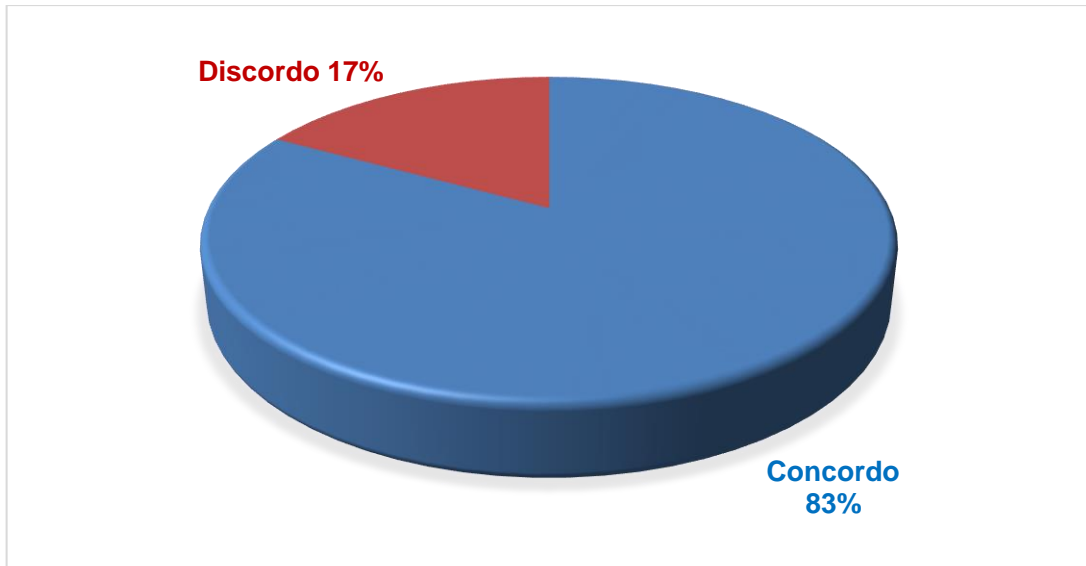


Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Analisando o gráfico, percebe-se que 80% concordam que com o capital de giro é possível investir no imobilizado da empresa, como máquinas, móveis, prédios, ou seja, essa parcela não associa o capital de giro exclusivamente com as atividades operacionais da empresa, contradizendo o gráfico anterior.

A seguir, foi questionado que o Capital de Giro representa uma reserva financeira da empresa para atender necessidades.

Gráfico 3 – O Capital de Giro é uma reserva financeira para atender necessidades

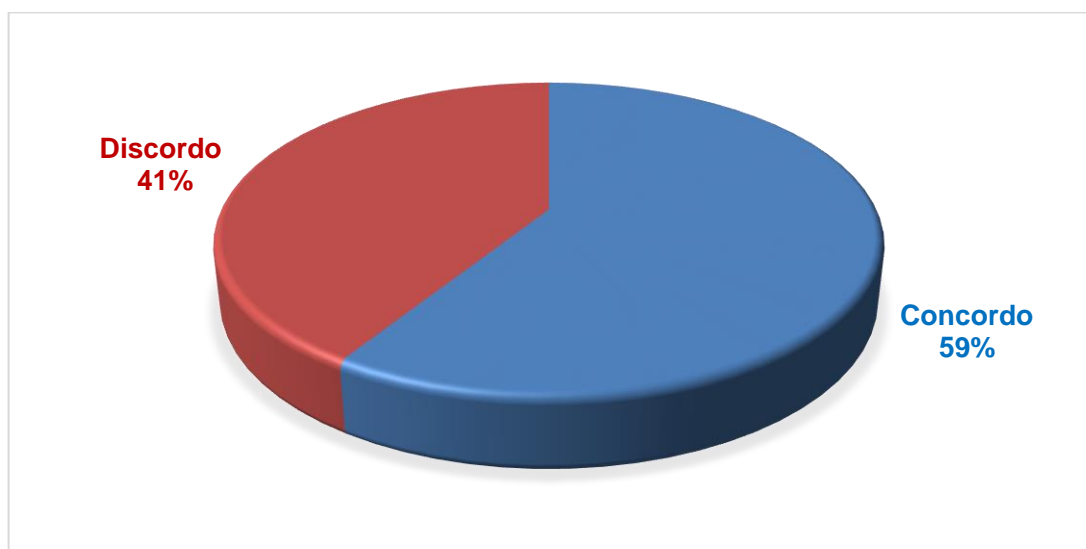


Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Com este gráfico, nota-se que 83% concordam que o capital de giro é uma reserva financeira para atender as necessidades da empresa em fases de sazonalidade do mercado, ou seja, em momentos que o mercado está em baixa. Assim o capital de giro pode ser usado para manter as operações.

O quarto questionamento era se o capital de giro é o valor mínimo que a empresa precisa ter de dinheiro em caixa para garantir que sua operação não pare por falta de recursos.

Gráfico 4 – O capital de Giro é o valor mínimo para manter as operações



Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

De acordo com o gráfico, 59% concordam que o capital de giro é um valor mínimo que a empresa precisa ter em caixa para manter o funcionamento das suas operações.

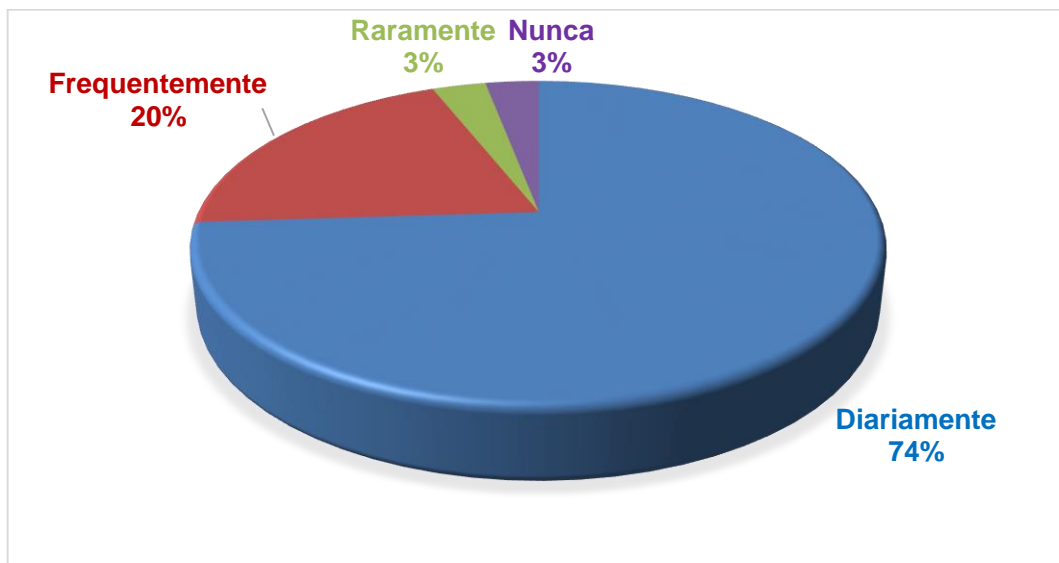
Desta forma, é possível concluir que existe uma falta de compreensão dos entrevistados em relação ao tema, os gráficos demonstram divergências entre as respostas. Ao mesmo tempo em que 71% dos entrevistados afirmam conhecer a finalidade do capital de giro, 80% se contradizem, afirmando que o capital de giro não é utilizado especificamente nas atividades operacionais da empresa. A confusão conceitual se torna mais perceptível quando 83% afirmam que o capital de giro representa exclusivamente uma reserva financeira.

6.2 Gestão de contas a receber

Grande parte das empresas realiza vendas a prazo. Uma das características do bairro é vender para conhecidos, seja com assinatura de nota promissória ou não. Essas contas representam uma parcela significativa do capital da empresa.

O primeiro questionamento foi se as empresas realizam ou não vendas a prazo.

Gráfico 5 – Realiza ou não vendas a prazo

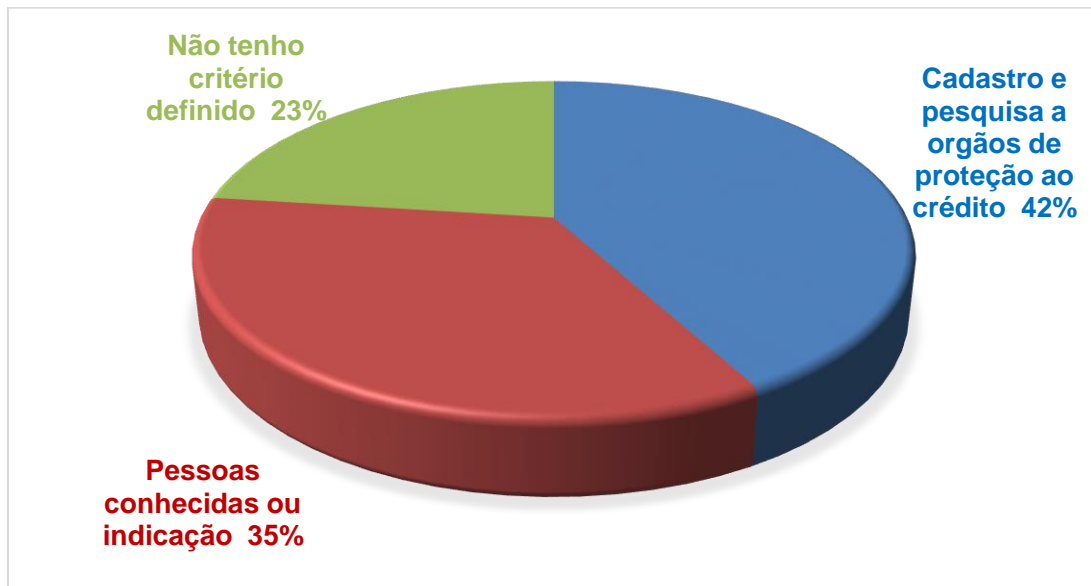


Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Percebe-se que 74% realizam vendas a prazo diariamente, 20% frequentemente. Na localidade os empreendimentos como padaria e bar realizam vendas a prazo. Nota-se que 3%, ou seja, 2 empresas (considerando o total de 66 empresas pesquisadas), não realizam vendas a prazo.

O próximo questionamento foi qual critério as empresas utilizam para definir se vendem a prazo ou não para os clientes.

Gráfico 6 – Critério de definição de vendas a prazo

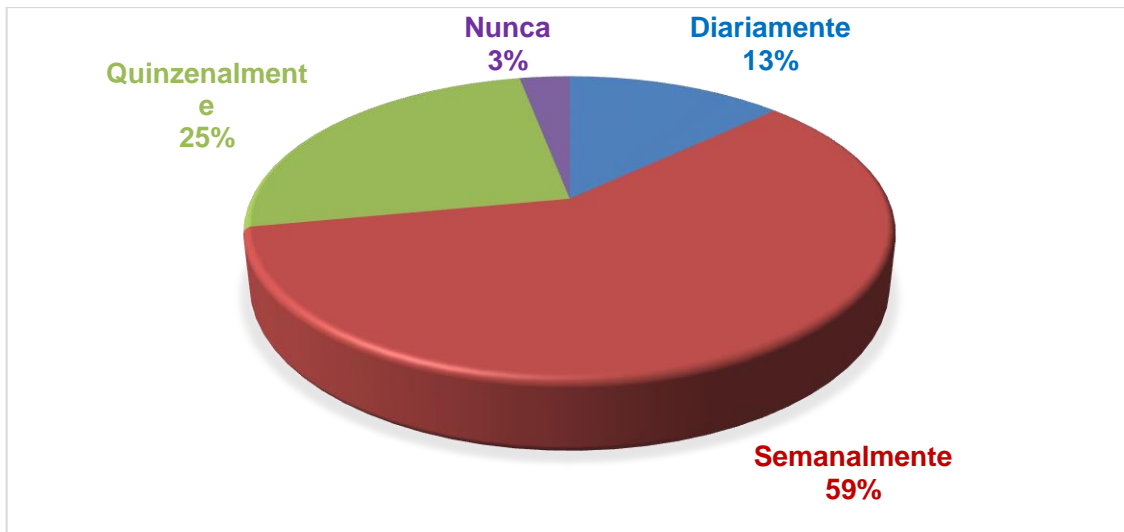


Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

De acordo com a análise do gráfico, 42% dos entrevistados fazem consultas a órgãos de proteção e crédito, como SPC e SERASA para realizar vendas a prazo, 35% realizam as vendas a prazo baseadas em indicações ou por serem pessoas conhecidas do bairro ou por indicação de outra pessoa conhecida.

A seguir, foi questionado com qual frequência era realizado o controle de contas a receber das empresas.

Gráfico 7 – Controle de contas a receber



Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

O gráfico mostra que 59% realizam o controle do recebimento de contas semanalmente, 25% das empresas realizam o controle quinzenalmente, 13% diariamente e 3% não realiza o controle das contas a receber, o que revela comprometimento do capital de giro com os clientes e possível necessidade de financiamento complementar para realização do ciclo de atividades da empresa.

A pergunta seguinte era como as empresas definem o prazo de recebimentos das contas.

Gráfico 8 – Definição do prazo das contas a receber



Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

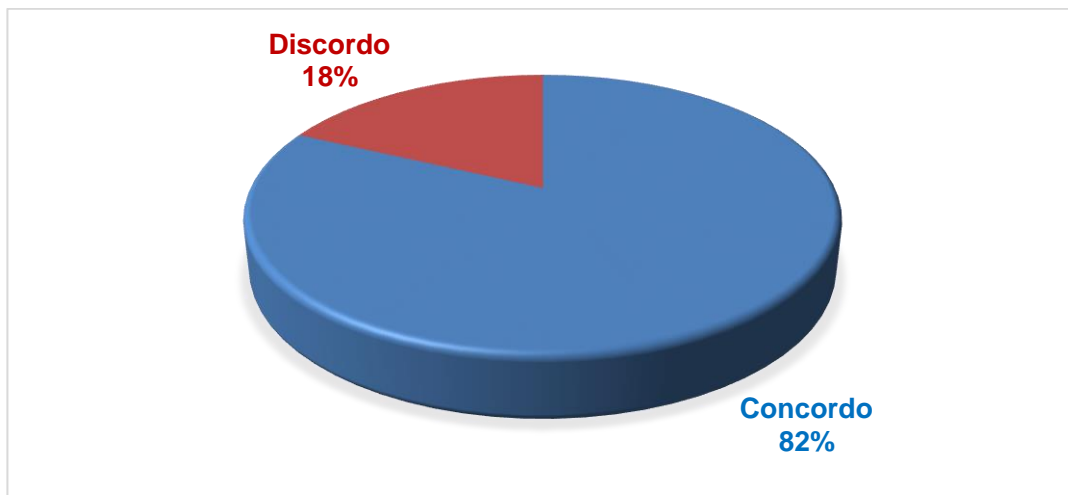
Percebe-se que 44% das empresas tem um limite padrão de prazo para vendas a prazo, 30% possui uma política de crédito, ou seja, esses realizam uma análise de crédito para decidir se liberam a venda a prazo para determinado cliente. Esta análise se dá através de consultas a órgão de proteção, por exemplo. Percebe-se ainda que 7% das empresas não tem uma definição do prazo das contas a receber, estes vendem de acordo com a compra e desejo dos clientes.

6.3 Gestão de estoque

O estoque tem uma significativa parcela nos ativos da empresa. Grande parte destas possui materiais ou matéria prima estocados.

O primeiro questionamento a respeito da gestão de estoque mostrou qual a importância que os empresários dão para o investimento em estoque ao gerir suas empresas.

Gráfico 9 – Investimento em Estoque é um fator de grande importância

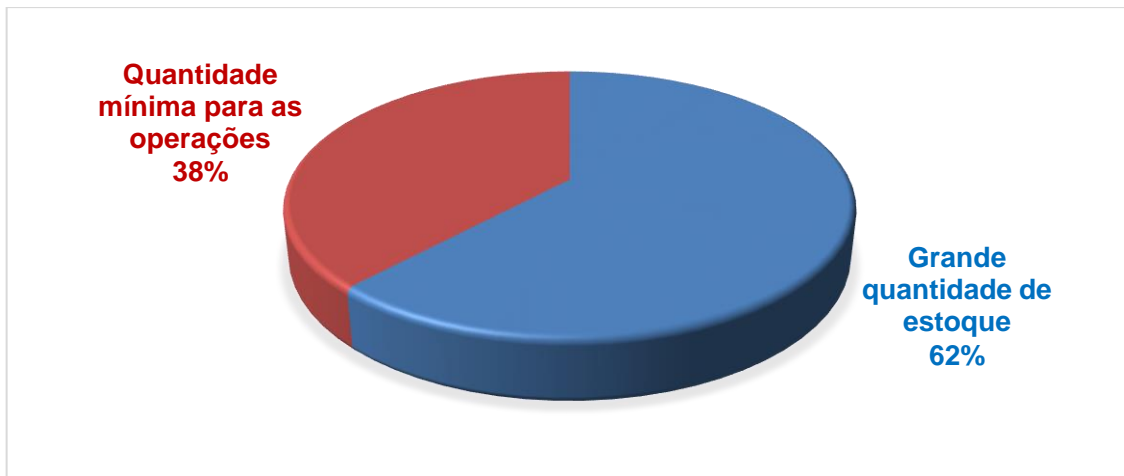


Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Percebe-se que 82% dos entrevistados concordam que o estoque é um fator de grande importância para a gestão financeira de uma empresa.

A seguir, questionou-se qual a quantidade de estoque os empresários consideram ideal para movimentar o negócio.

Gráfico 10 – Quantidade ideal de estoque



Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Conforme o gráfico, 62% dos entrevistados acreditam que uma grande quantidade ideal para as empresas.

Autores definem que o volume mínimo para suprir a necessidade de funcionamento das empresas é a quantidade ideal para que uma empresa opere, porém, esse montante pode ser influenciado, principalmente pela necessidade e atividade de cada organização, devendo estas atentarem-se às suas condições de funcionamento.

Questionou-se então qual regra os empresários utilizam para calcular a necessidade de estoque.

Gráfico 11–Regra para calcular quantidade de estoque



Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Nota-se que 61% dos entrevistados calcula o estoque de acordo com as saídas, ou seja, à medida que vendem as mercadorias, eles renovam o estoque. 25% se baseiam em períodos anteriores de venda para renovar o estoque e 7% não realiza nenhum controle do estoque. Percebe-se então a falta de gerenciamento de estoque dentro das empresas.

6.5 Gestão de caixa

Concernente a gestão de caixa, buscou-se entender como as empresas realizam o controle de caixa.

Gráfico 12 – Como é realizado o controle de caixa

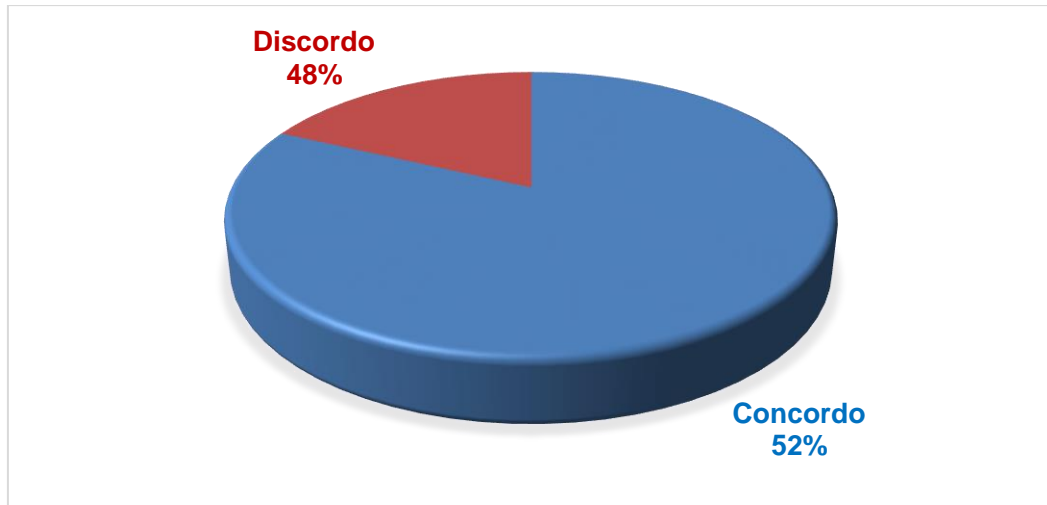


Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Através da análise do gráfico que 67% realizam o controle do caixa de suas empresas manualmente, utilizando cadernos ou livros de caixa. Nota-se que 18% não realiza nenhum controle de caixa, mostrando então uma grande falha com este ativo, pois é através do controle de caixa que as empresas conseguem identificar deficiências entre entradas e saídas de caixa.

A seguir, questionou-se que através do fluxo de caixa é possível planejar, organizar e distribuir os recursos financeiros da empresa.

Gráfico 13 – Fluxo de Caixa

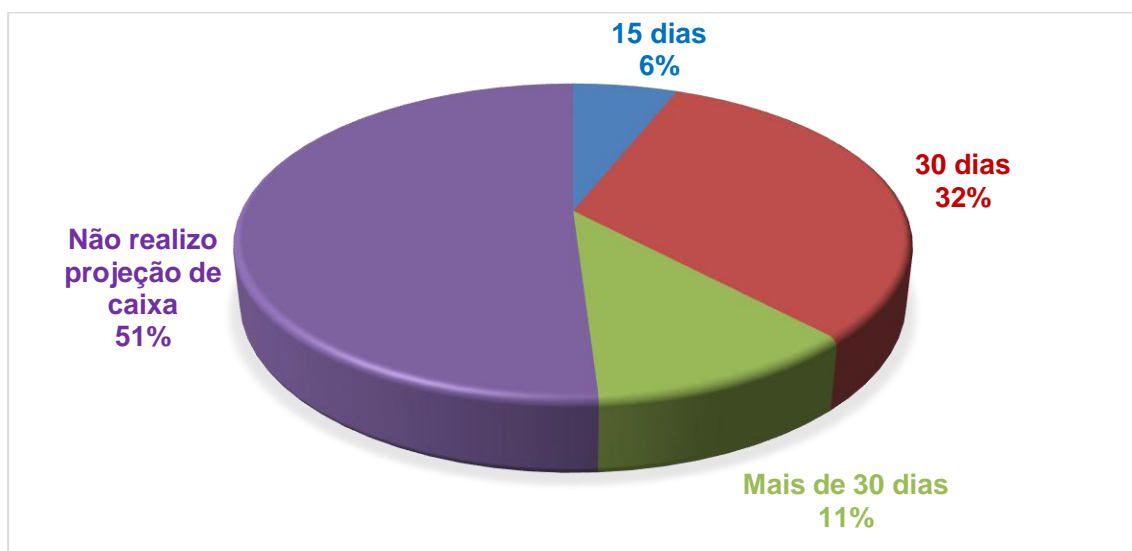


Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Nota-se que 52% concordam que através do fluxo de caixa é possível tomar decisões importantes como planejar, organizar e distribuir os recursos da empresa. Assim sendo, uma parcela considerável não reconhece a importância da gestão do caixa para a gestão das empresas.

O próximo questionamento foi o prazo que a empresa realiza projeção de caixa.

Gráfico 14 – Prazo de projeção do fluxo de caixa



Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Nota-se que 51% não realiza a projeção de caixa das empresas. A projeção de caixa é uma estimativa de entradas e saídas de dinheiro que afetarão o caixa da

empresa. Estas estimativas podem ser feitas de várias formas, mas consiste na análise de dados passados e projeções de cenários futuros, o que embasará a tomada de decisão por parte dos gestores.

Questionou-se a seguir o prazo que a empresa realiza o fechamento de caixa.

Gráfico 15 – Prazo de fechamento de caixa



Fonte: da própria autora a partir dos dados da pesquisa de campo.

Percebe-se que 51% realizam o fechamento de caixa diariamente e que 6% não realiza o fechamento de caixa de suas empresas.

Nota-se então uma deficiência por parte dos entrevistados em relação a administração de caixa de suas empresas. O correto controle de caixa permite identificar o volume de recurso disponível da empresa.

CONCLUSÃO

Administração do Capital de Giro consiste na forma pela qual os recursos empresariais são administrados, para conseguir o máximo de resultado das operações realizadas pela organização. Dentro deste contexto, observou-se que uma administração eficiente do Capital de Giro abrange o ativo e o passivo circulante da empresa com intuito de manter uma margem de segurança através da

quantificação ideal de estoque, de diretos a receber, do nível de caixa bem como das contas a pagar.

A gestão do capital de giro é uma atividade ligada à estratégia da empresa e exige conhecimento sobre o negócio, sobre o ramo de atuação, sobre as possíveis fontes de financiamento e sobre as melhores formas de aplicação de recursos. O empresário deve estar constantemente atualizado para que suas decisões não tragam problemas financeiros para a empresa.

Acordando com a importância do capital de giro, estabeleceu-se como objetivo deste estudo apontar e analisar o conhecimento dos empresários do bairro São Jacinto de Teófilo Otoni em relação a administração do capital de giro em suas empresas, efetuando uma pesquisa de campo nas micro e pequenas empresas do bairro, para o levantamento de dados para realizar a análise.

Foi importante então compreender os elementos que compõem o capital de giro, como administração de caixa, administração de contas a receber, administração de estoque e administração de contas a pagar, intencionando conhecer a importância que cada elemento tem para os entrevistados. De acordo com os resultados, nota-se a necessidade de melhor conhecimento para que administrem corretamente o capital de giro.

A pesquisa mostrou claramente que 29% dos entrevistados não reconhecem que o capital de giro é o recurso que financia as operações da empresa, sustentando suas atividades e 80% acredita que o capital de giro é um recurso para se investir em ativo imobilizado.

Analisando a capacidade de administração dos elementos que compõem o capital de giro nota-se que 82% consideram o estoque importante para a empresa e 62% concordam que devesse manter uma grande quantidade de estoque. Sobre a administração de caixa, 18% não realiza nenhum controle de caixa, 48% não concorda que através da administração de caixa é possível planejar e distribuir corretamente os recursos da empresa. Também 51% não realiza projeção de caixa.

Pode-se afirmar que a pesquisa cumpre seu objetivo de apontar e analisar o conhecimento dos empresários do bairro São Jacinto sobre a administração do capital de giro e sua importância. No projeto algumas hipóteses foram levantadas e podem ser validadas, que são: H1: A classe empresarial do bairro São Jacinto não conheceria e não aplicaria a administração de capital de giro; H2: A classe empresarial não conheceria os métodos de administração do capital de giro; H3:

Para que os empresários gerenciassem o capital de giro, seria necessário um melhor conhecimento e compreensão dos conceitos; H4: O conhecimento dos gestores das empresas sobre o capital de giro possibilitaria uma gestão mais eficaz dos recursos. Como mostrado nos resultados, existe sim uma deficiência dos empresários em entender e aplicar corretamente o capital de giro, expondo então a necessidade de maior conhecimento sobre o assunto, para que alavanquem o desempenho financeiro de suas empresas. É possível então descartar a H0: Os empresários do bairro São Jacinto em sua totalidade conheceriam e administrariam corretamente o capital de giro, pois a pesquisa deixou claro que os empresários não conhecem totalmente e não aplicam corretamente o capital de giro.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. – 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Administração do capital de giro*. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1989.

DUTRA, Edvaldo Silva. *Administração Financeira*. Teófilo Otoni. Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni. 2015. (*ad uson privatum*).

GITMAN, Laurence J. *Princípios de administração financeira*. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1987.

_____. *Princípios da administração financeira*. São Paulo: Habra, 1997.

_____. *Princípios de Administração Financeira*. 10ª Edição. São Paulo: Ed. Addison Wesley, 2004.

_____. *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

GROPPELLI, AA; NIKBAKHT, EHSAN *Administração Financeira*. 2º edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

HOJI, M. *Administração Financeira. Uma Abordagem Prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro*. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

KÜSTER, E.; KÜSTER, F. C.; KÜSTER, K. S. *Administração e financiamento do capital de giro*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina, Andrade de. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MACHADO, M.A.V. MACHADO, M.R. CALLADO, A. *Análise dinâmica e o financiamento das necessidades de capital de giro das pequenas e médias empresas localizadas na cidade de João Pessoa, PB: um estudo exploratório*. Revista de Administração e Contabilidade de Unisinos. Maio/Agos 2006.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 17 de Set. 2017.

SEBRAE. *Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil*. Relatório de Pesquisa. Brasília, Out. 2016.

SEBRAE. *Entenda a diferença entre microempresa, pequena empresa e MEI*. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei>>. Acesso em 16 Mai. 2017.

ZDANOWICZ, J.E. *Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro*. 9. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002